

CADASTRAMENTO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA NO REDOME

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Rafael Campos Bezerra¹

Autores: Cristiane M. Colli, Jeane E. L. Visentainer, Larissa D. B. Pinto, Ricardo A. Moliterno, Fabiano C. de Melo, Helen C. da Silva, Lucas Bastos Garcia, Marco Antônio Braga, Silvana G. da Silva, Raquel L. Souto Maior, Hugo Vicentin Alves, Vitoria I. S. Araujo, Adriana F. de Oliveira.

RESUMO: O transplante de medula óssea consiste na substituição de uma medula óssea doente ou deficitária por células normais, com o objetivo de reconstituição de uma nova medula. Um fator que dificulta a realização do procedimento é a falta de doador compatível. Assim, quanto maior o número de novos doadores voluntários cadastrados no REDOME (Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea), maiores são as possibilidades de o paciente encontrar um doador compatível. Nosso projeto de extensão tem como objetivo a conscientização da população sobre o cadastramento de doadores voluntários de medula óssea nas regiões de Maringá, Cianorte e Paranavaí, por meio de campanhas de captação de doadores, palestras de conscientização e divulgação sobre a doação e o transplante de medula óssea. O projeto vem colaborando no crescimento do REDOME com doadores mais conscientes sobre a responsabilidade do cadastro no banco. Assim, nossa equipe deve continuar realizando o trabalho de conscientização da população, pois quanto maior o número de doadores, maior é a possibilidade de se encontrar um doador compatível.

Palavras-chave: Transplante de medula óssea, cadastro, doadores, REDOME.

¹Mestre em Biologia, Laboratório de Imunogenética, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, rbezerra@uem.br



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pro-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1. INTRODUÇÃO

O transplante de medula óssea é uma forma de tratamento para algumas doenças relacionadas com a fabricação de células do sangue e com deficiências no sistema imunológico, como leucemias originárias das células da medula óssea, linfomas e anemias graves (adquiridas ou congênitas). Outras doenças, não tão frequentes, também podem ser tratadas com o transplante de medula, como as mielodisplasias, doenças do metabolismo, doenças autoimunes e vários tipos de tumores (HAMERSCHLAK, *et al.* 2013).

É na medula óssea que se localizam as células-tronco hematopoiéticas, responsáveis pela geração de todo o sangue (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas), essas são as células substituídas no transplante de medula (DE CASTRO JR, *et al.* 2001).

O transplante pode ser a única solução cabível no tratamento dessas doenças. Contudo, nem sempre isto é possível em vista de grande variabilidade genética, principalmente no Brasil, que possui uma população grandemente miscigenada. Outro fator que dificulta a realização do procedimento é a falta de doador compatível, já que as chances de o paciente encontrar um doador compatível são 1 em cada 100 mil pessoas, em média. Por isso, a importância de sempre aumentar o número de doadores voluntários cadastrados, ampliando as possibilidades de se encontrar um doador compatível (PEREIRA, *et al.* 2010).

Atualmente, o Brasil mantém convênio com os EUA e a Alemanha, os dois maiores bancos de doadores voluntários de medula óssea, que permite o intercâmbio entre os registros de medula óssea.

Nosso projeto de extensão tem como objetivo a conscientização da população sobre o cadastramento de doadores voluntários de medula óssea nas regiões de Maringá, Cianorte e Paranavaí, por meio de campanhas de captação de doadores, palestras de conscientização e divulgação sobre a doação e o transplante de medula óssea.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pro-fessores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2. DESENVOLVIMENTO

O Laboratório de Imunogenética da Universidade Estadual de Maringá (LIG-UEM), há mais de 20 anos, realiza exame de histocompatibilidade – HLA (antígeno leucocitário humano). Esse exame identifica as características genéticas de cada indivíduo (doadores voluntários e receptores de medula óssea). Primeiramente, os hemocentros regionais ou hemonúcleos de Maringá, Cianorte e Paranavaí realizam os cadastros dos interessados em se tornar doadores de medula óssea e em seguida, são coletados 5 mL de sangue, e encaminhados ao nosso laboratório para realização do exame HLA, para posteriormente os resultados serem armazenados num banco de dados do REDOME – Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea.

O doador, quando se cadastra no REDOME, pode ser chamado para realizar a doação, no local mais próximo a ele, para um paciente em qualquer lugar do Brasil e do mundo. Os registros de todo o mundo são conectados e, por isso, é muito comum que um doador brasileiro faça a doação para um paciente fora do Brasil e que pacientes brasileiros também recebam a doação de outro país. Os países em que o Brasil mais encontra doadores compatíveis, sem contar a busca em doadores brasileiros, são: Alemanha, Estados Unidos e Polônia. Os países que mais recebem unidades para transplante do Brasil são: Estados Unidos, Espanha e Alemanha (INCA, 2017).

Inclusive o nosso laboratório realiza exames internacionais complementares de histocompatibilidade (2º fase) de doadores voluntários, potencialmente compatíveis com pacientes candidatos do Brasil e de outros países.

Para aumentar o número de doadores, nossa equipe em parceria com hemocentros realiza campanhas de captação de doadores voluntários em universidades, praças públicas, feiras, instituições públicas e privadas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Redome tem hoje mais de 4 milhões de brasileiros cadastrados. Desses, 468.703 são doadores paranaenses, atrás somente do Estado de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pro-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



São Paulo em números de doadores de medula óssea. Por semana, são incluídos no cadastro nacional de medula óssea, cerca de 600 voluntários em todos os bancos de sangue do Paraná. Nos últimos 5 anos, o Estado do Paraná cadastrou mais de 84 mil novos doadores (Figura 1) (INCA,2017).

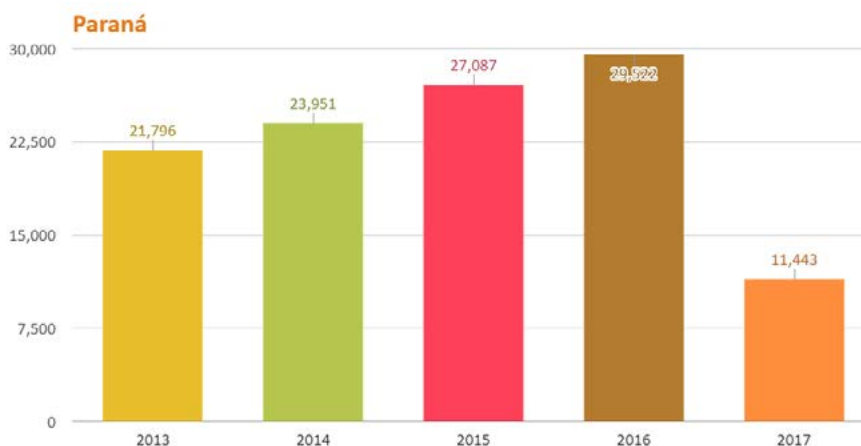


Figura 1. Número de novos doadores cadastrados a cada ano no Paraná. Dados disponíveis dos últimos cinco anos.

O nosso laboratório (LIG-UEM) já realizou mais de 98 mil exames durante o período de 1994 a junho de 2017 (Figura 2). Os exames internacionais foram 206 durante o ano de 2012 a 2016 (Figura 3).

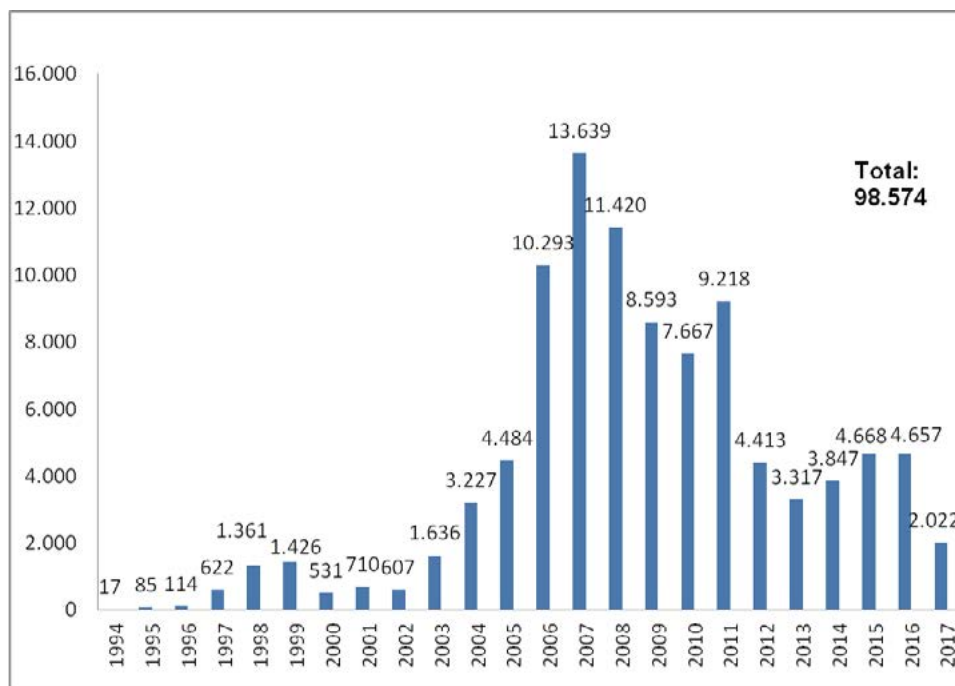


Figura 2. Números de exames realizados no período de 1994 a junho de 2017 no laboratório de Imunogenética – UEM.

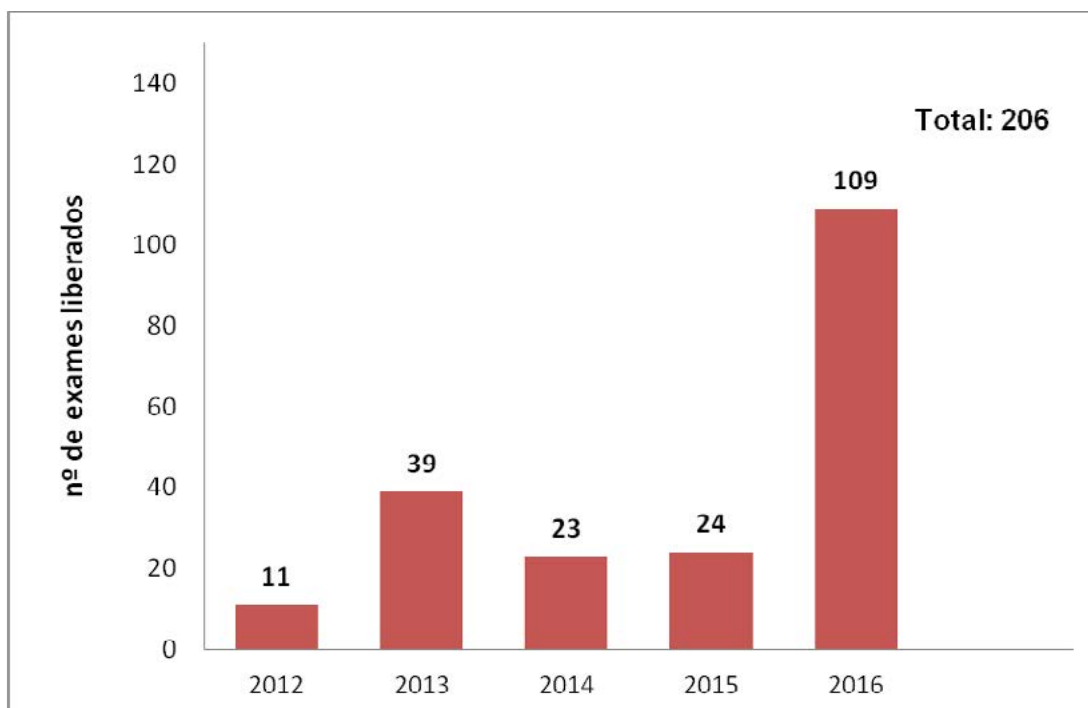


Figura 3. Números de exames internacionais realizados no período de 2012 a 2016.

Os nossos resultados mostram que no ano de 2005 a 2008 foi realizado um grande número de exames, ou seja, as nossas campanhas de captação de doadores de medula óssea em parceria com hemocentros obtiveram resultados satisfatórios, pois alcançamos o nosso objetivo de conscientização da comunidade e captação de doadores voluntários.

Recentemente, o nosso laboratório começou a realizar exames complementares internacionais. Esses são exames de alta resolução, e confirmam a compatibilidade de um doador brasileiro com um possível receptor estrangeiro. Em 2016, foi o ano que mais se realizou esses exames internacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, nossa equipe deve continuar realizando o trabalho de conscientização e captação de doadores voluntários de medula óssea, e também alertar o doador de manter seu cadastro sempre atualizado e quando houver alguma alteração informar ao REDOME ou Hemocentro onde se cadastrou.

AGRADECIMENTOS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pro-fessores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A todos aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse projeto, aos doadores voluntários, os hemocentros e a equipe do laboratório de Imunogenética da UEM.

REFERÊNCIAS

DE CASTRO JR, Cláudio Galvão; GREGIANIN, Lauro José; BRUNETTO, Algemir Lunardi. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. **J Pediatr (Rio J)**, v. 77, n. 5, p. 345-60, 2001.

HAMERSCHLAK, Nelson et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea 2012. **São Paulo: Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea**, 2013.

PEREIRA, Noemi F. et al. Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, n. 1, p. 3-5, 2010.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. REDOME, Número de doadores cadastrados. Disponível em: <http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/>



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pro-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

